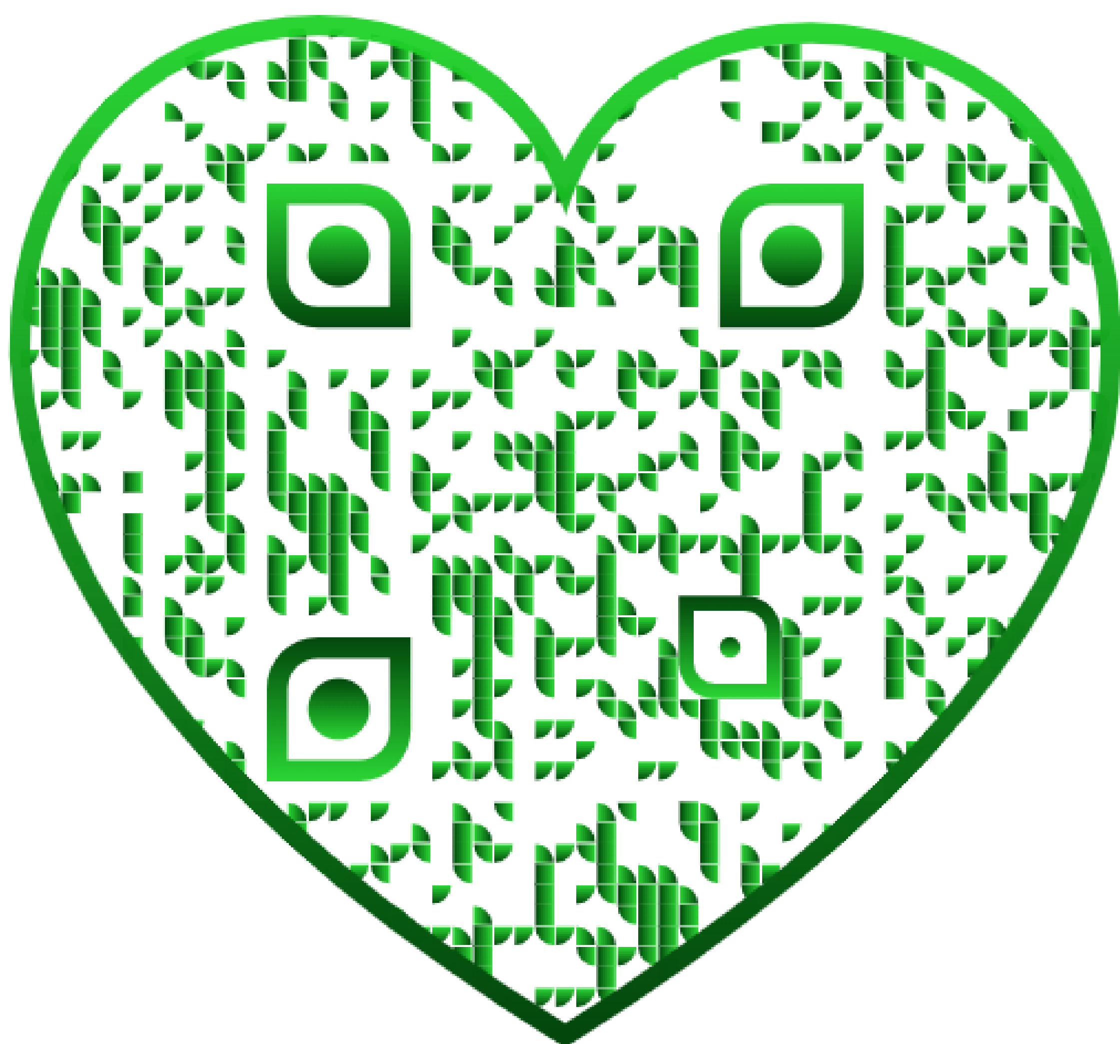
A. K. RAIMUNDI

Contos eróticos

PRAZERES



Copyright © 2018 - A.K Raimundi

Capa: A. K. Raimundi

Revisão: Margareth Antequera

Diagramação Digital: Margareth Antequera

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PRAZERES

Índice

Conto I

Conto II

Conto I



Relacionamentos muitas vezes se perdem por não terem a boa e velha sedução, na verdade, não é que nos esquecemos de seduzir a pessoa que já está ao nosso lado por anos, mas gera comodismo. Sabe aquele bom e velho “amanhã eu faço”?

Pois é, se parássemos por um segundo para fazer algo diferente com a pessoa, que amamos, as coisas seriam melhores, mas o bom e velho comodismo nos toma. É preferível sorrir para uma mulher de fora do que dar um beijo sedutor na que temos, engraçado, pois a consciência humana automaticamente coloca a sedução em jogo, quando tem alguém novo e quando estamos com a velha parceira isso some...

Pois bem, eu queria inovar.

Com o tempo realmente existe um desgaste. As coisas vão ficando assim… meia boca. E o sexo também. E o que sempre me deu prazer era te dar prazer, ver você gozar, exausta na cama, com sorriso de satisfação do prazer dedicado ao seu corpo.

Pesquisei por semanas formas de aumentar o nosso prazer. Queria sair daquele *papai e mamãe* automático. Porra! Eu gosto pra caralho de você, ainda quero te fazer gozar e muito. Foi então que decidi: Eu queria surpreender minha mulher.

Era terça-feira. Você chegou a casa um pouco depois do escurecer, pelo canto dos olhos notei o leve suspiro que deu na porta, ambos tínhamos vidas corridas. Como de costume entrou, largou as chaves em cima da mesa de jantar e foi até o sofá para me dar um beijo.

Era agora...

Te agarrei, *te* segurei forte pela cintura e com a outra mão segurei seu pescoço. Beijei desesperadamente, minha língua invadindo sua boca, sentindo o gosto, testando a sua língua, deixando o beijo tão sensual que meu próprio corpo queria mais. Você suspirou, me olhou com um brilho nos olhos, não entendendo o porquê daquilo, mas estava gostando.

Levantei *te* agarrando mais uma vez. Minhas mãos percorrendo o seu corpo, apertando sua bunda e seus seios, realmente admirando como você estava gostosa nesse vestido preto, como suas pernas ficavam torneadas e sedutoras nos saltos.

Deixei minha língua invadir sua boca mais uma vez, arrancando seus gemidos. Enfiei uma das mãos por baixo alcançando sua calcinha, estava molhada.

Te peguei no colo, com suas pernas em volta da minha cintura e *te* levei até o quarto, tirei toda a sua roupa e rapidamente a minha. Você me agarrava e me beijava, me puxando para junto de si.

— Ainda não – disse – Deite com a barriga para baixo e espere.

Sem entender você deitou. Dirigi-me ao guarda-roupa, abri uma gaveta vendo os conteúdos que deixei por lá, peguei um óleo para massagem. Derramei em minhas mãos, me posicionando em cima de você e comecei a massagear suavemente suas costas. Apertava sua cintura e deslizava as mãos até sua nuca.

Inclinei-me até seu ouvido. — Hoje você vai gozar como nunca.

Beijei sua nuca e passei a língua nela. Tudo para excitar seu corpo cada vez mais.

Você já estava ofegante, sentia sua respiração ficando cada vez mais pesada, meu próprio pau já se remexia ansioso, acostumado por tudo ser tão automático, mas hoje não, a partir de hoje não. Eu queria você se contorcendo debaixo de mim, queria seus murmúrios incoerentes e, principalmente, queria seu corpo quase desfalecido depois do orgasmo.

Minhas mãos percorriam pelo meio de suas costas, *te* fazendo arrepiar, aos poucos eu afastava meu corpo para trás, até que estivesse apoiado sobre suas coxas. Massageando sua bunda, deixando meu dedo brincar por ali, escorregar sobre sua fenda encharcada, cara como você é perfeita. Como pude deixar de notar isso por todos os anos do nosso casamento?

Apertava e beliscava sua bunda, dei um tapa sentindo você retesar o corpo. Você gemeu, gostou. Com as duas mãos apertava, e, com o polegar comecei a massagear seu ânus bem gostoso. Passando o dedo bem de leve, em movimentos circulares. Você agarrava o lençol, gemendo com a boca colada no travesseiro. A boceta, ensopada.

Eu não resisti em te ver ali, descontrolada e me deitei sobre sua bunda, metendo a língua, brincando e chupando gostoso. Você rebolava em minha cara, desavergonhada, se libertando para o prazer que eu *te* daria. Continuei massageando e intercalando pequenos apertões em sua cintura. Você empinava a bunda, forçando ainda mais contra minha boca. E eu, claro, chupava cada vez mais decidido e faminto.

Te deixei louca de vontade de ser fodida, implorando para que *te* fizesse gozar. Seu corpo contraía e pedia por mais. Mas eu ainda tinha surpresas, me levantei e *te* deixei deitada na mesma posição. Ofegante e desesperada para ser invadida por mim.

Voltei ao guarda-roupa e, na mesma gaveta que peguei o óleo, retirei um par de algemas para as mãos e um par de algema para os tornozelos, nunca havíamos experimentado tal coisa. Prendi suas mãos e pés na cama, de modo que ficasse como um **"X"**. Você só me olhava, deitada com a cabeça de lado, ansiosa pelo que estava por vir. Sai da cama mais uma vez, agora voltando com um chicote de couro, seu olhar foi um misto de medo e tesão.

Sempre gostou de boas palmadas, mas o chicote era outra coisa que iríamos experimentar pela primeira vez. Andei em volta da cama, passando ele em seu corpo, eu mesmo ficando ainda mais excitado de observar as grossas tiras rasparem por sua pele, arrepiando-a, dando tesão, ouvindo você gemer. Trinquei os dentes controlando minha vontade de largar tudo e meter bem fundo em você.

Não, ainda não era o momento. – pensei.

Seus olhos fecharam, sua respiração forte e seu corpo se arrepiando. Dei a primeira chicotada na bunda. Forte o suficiente para deixar marcada e com um lindo vergão vermelho. Seu corpo se contraiu e você gemeu.

Mais uma.

Um grito agora e um sorriso.

Gostou da experiência. Mais nas coxas e nas costas. O corpo marcado e cheia de tesão, você sorria e gemia ao mesmo tempo, eu podia notar que você estava num êxtase total, via seus olhos nublados pelo desejo sombrio que minha experiência estava te causando. Após a seção de chicotadas, *te* lambi inteira em cada vergão ali deixado. Minha língua quente no seu corpo.

Passei meu pau no seu corpo, duro e latejando de vontade.

— *Me* fode. — suplicou.

Soltei primeiro seus tornozelos, avançando sobre seu corpo, beijando e dando mordidas até chegar à nuca. Por fim, as mãos. Mandei que ficasse de quatro e com as pernas bem abertas para mim. Ajoelhei-me atrás de você, batendo meu pau contra o seu corpo. Depois passei na sua boceta, brincando com seu clitóris, me enfiando aos poucos. Até que eu estivesse completamente dentro de você.

Agarrei seu cabelo, puxando forte. — Rebola bem gostoso no meu pau.

Você rebolou com destreza, forçava o corpo contra o meu e rebolava. Dei puxões fortes no seu cabelo e com a mão livre dei palmadas. Sua bunda ainda ardia pelo chicote e agora, ainda mais, pela minha mão. Comecei a socar forte em sua boceta, sentindo ela, ensopada e meu pau escorregando dentro dela com facilidade.

— Deliciosa, minha safada.

Quando senti que iria gozar, parei.

Virei seu corpo para o meu, deitando suas costas sobre a cama, passava meu pau na sua boceta, o deixando melado com ela. Mordi seu pescoço, sua boca. Desci um pouco e mordi seus peitos. Sentia-os duros na minha boca, seus gemidos se tornaram mais altos.

Mordia seus seios e brincava com sua boceta ao mesmo tempo. *Te* fodia com meus dedos, sentia você contorcer na cama, agarrando o lençol forte como se fosse rasgar.

— *Me* chupa...

Foi o que fiz. Queria a sentir quente em minha boca, sentir como estava molhada, sentir o seu gosto. Comecei roçando meu rosto nela, depois passando meus lábios e a língua. Enfiei a língua e senti seu gosto, sou viciado nele. Pequenas lambidas no seu sexo inchado e desejoso, em movimentos circulares, depois para cima e para baixo. Chupei com vontade. Suguei seu clitóris para dentro de minha boca e não parei de movimentar minha língua. Usei dois dedos para aumentar o prazer, fazendo um movimento de vai e vem frenético dentro de sua boceta.

Você poderia até espernear, mas usava a outra mão para *te* prender. Ouvir seus gemidos me dava ainda mais tesão, quanto mais eu ouvia, mais forte eu chupava. Mantive o ritmo, vendo seu quadril se erguer, você estava no limite, pronta para pular de um abismo, dei uma última chupada em seu sexo metendo meu pau, fazendo ambos tremermos… Você soltou um grito agudo gozando, me apertando, meu pau comprimido em suas paredes foi o ponto fatal para eu gozar.

Eu só olhava para o seu rosto com o olhar safado e um sorriso malicioso. Deitei meu corpo sobre o seu beijando sua boca, engolindo o resto dos seus gemidos esperando os tremores causados pelos

orgasmos passarem.

Deitei-me ao seu lado, eu estava satisfeito por ter feito você gozar, de ter lhe dado prazer. A partir de hoje não seria mais uma questão de querer ser comida daquela forma ou apenas cairmos no comodismo novamente. A partir de hoje sempre deixaria você assim, corpo amolecido, respiração entrecortada e os olhos brilhando de felicidade.

Você sempre será muito bem fodida por mim.

— Feliz dia das mulheres meu amor. – sussurrei dando um beijo delicado abaixo de seu ouvido.

Conto II

APENAS ESSA NOITE?

Respirei fundo fechando os botões da camisa, minha irmã completava vinte anos. Uma grande festa estava acontecendo no jardim de nossa casa, DJ tocando fazendo a casa reverberar com as batidas altas, nada nessa festa me agradava. Jovens bebendo como se amanhã não fosse existir, a gritaria, tudo isso, mais a sensação que esse bando de jovens reunidos me traria problemas, mas respirei fundo, terminei de dobrar as mangas da camisa até os cotovelos, quinze minutos era o máximo que ficaria ali, por meus pais e por Yasmim.

Depois iria buscar real diversão nas ruas de São Paulo.

A iluminação típica de uma casa noturna foi o que me atingiu primeiramente, esperei meus olhos se acostumarem para realmente ver a festa. Como deduzi jovens demais e a grande maioria já estava bêbada. Avistei minha irmã rebolando sobre o pau de um carinha qualquer na pista montada, ela sorriu acenando para mim.

Eu não era velho, em todos os meus trinta e cinco anos tinha curtido muito, mas ficar de babá para essas crianças era demais, até mesmo para mim. Cheguei perto do bar pedindo uma dose de vodka, duvido que meu pai tenha dado tanta liberdade assim para que os garçons servissem seu uísque.

Virei ficando de frente para pista, vendo as meninas rebolarem ao ritmo da música, chamando atenção dos meninos, com certeza provocando uma ereção precoce em suas calças. Meus olhos encontraram os de Patrícia, dançando sozinha na pista, rebolando de forma sensual e atrevida para sua idade, suas mãos passeavam por seu corpo curvilíneo, ela sabia que tinha um corpo bonito e sabia muito bem tirar proveito disso, quando seus olhos esbarram nos meus, ela deu um sorriso de lado, rebolando mais, suas mãos passaram pelo cabelo e pelos seios. Praticamente fazendo sexo com ela mesma, essa criança devia ser parada.

Eu já estava acostumado com as provocações de Patrícia, ela era a melhor amiga de minha irmã, convivia com minha família desde que tinha dez anos. Ou seja, criança em todos os níveis. Seus olhos ainda me encaravam, enquanto ela cantava “Slumber Party”, agachando com aquele pedaço de pano que chamava de vestido, rebolando, se insinuando para mim.

Tomei mais um gole de minha bebida, ela não era mais virgem, disso eu tinha certeza, mas continuava sendo uma criança impertinente. Olhei para o celular respondendo uma mensagem nos meus amigos, 1h30min se saísse agora poderia ainda encontrar real diversão, uma mulher de verdade, alguém que pudesse descarregar o dia de merda que estava tendo.

Virei o resto da minha bebida deixando o copo no balcão.

— Já está indo embora, Leandro?

Virei, Patrícia estava colada em meu corpo. – Sim, você não deveria estar se esfregando por aí?

Ela deu uma gargalhada me agarrando pelo pescoço. – Esta com ciúmes, Leo? – Sua mão escorregou pelo meu corpo, parando sobre meu pau, recusei sentir o arrepio que meu corpo produziu. O que essa menina poderia me dar em relação ao sexo? Um papai e mamãe? Quase ri com meus pensamentos.

Bufei tirando os braços dela de cima de mim.

— Tenho mais o que fazer criança. Volte para sua plateia de ereção precoce. – disse perto de sua boca.

Eu já estava farto dessas provocações. Patrícia sorriu, colou novamente o corpo sobre o meu, sua mão subindo em minha coxa.

— Sabe, você pode me ver como uma criança, mas eu posso provar ao contrário. – sua boca estava perto de mim por um instante, depois ela estava longe.

— Leooooo.

Virei notando Yasmin tropeçar nos próprios pés, vindo até mim.

— Você já não bebeu demais, Yas? – Adverti

— Ah, me deixa! Hoje é meu dia.

Arqueei a sobrancelha, soltando uma lufada de ar.

— Você já está indo?

— Sim, vou pegar meus documentos no quarto e estou de saída.

— Podia ficar comigo né, maninho. – Yasmin fez um biquinho bêbado.

— Você poderia parar de beber e tentar não acordar na cama de ninguém, ou pelo menos ter certeza que algum deles irá *te* fazer gozar.

Deixei minha irmã com seus resmungos e toda a multidão de convidados entrando em casa novamente, uma passada rápida no quarto e estaria livre de toda essa merda, estava virando o corredor quando me choquei com um moleque imbecil.

— Olha por onde anda, babaca.

— Desculpa, aí. – reclamou correndo pela escada.

Filho de uma puta, olhei a enorme mancha em minha camisa. Calma Leo, troque a camisa, pegue as chaves do carro e caia fora. – Disse para mim mesmo.

Entrei no quarto já seguindo para o closet, peguei uma camisa social azul marinho, joguei na poltrona em frente à cama, tirei a outra conferindo o estrago, mesmo com a luz fraca que iluminava meu quarto.

— Que bela visão.

Virei notando Patrícia esticada em minha cama, seu vestido estava enrolado na cintura, de onde eu estava podia ver sua calcinha de renda vermelha, meu pau se remexeu na cueca.

— O que está fazendo aqui, Patrícia?

— Admirando a vista? – devolveu a pergunta para mim, ela analisou as unhas bem-feitas, pintadas em rosa.

— Saia daqui.

— Pare de ser frouxo, eu sei que você me quer, pelo menos meu amiguinho aí quer. – ela mordiscou os lábios apontando para minha calça, minha ereção demarcando o tecido.

Meu sangue ferveu, eu estava realmente cansado daquela criança e suas provocações. Andei até a cama, agarrando seus braços, sua respiração falhou, meu rosto estava sério. – Eu sou frouxo? Você quer ser fodida, então você será muito bem fodida, assim você me deixa em paz, porque o que acontecerá aqui é apenas uma noite, nada mais. Uma criança como você não acompanha meu ritmo, bebê.

Dei um sorriso sarcástico, empurrando-a novamente na cama, soltando o cinto de minha calça, deixando-a cair no chão. Ficando apenas de cueca boxer, os olhos de Patrícia se arregalaram, por um momento acreditei que ela fugiria, mas não, ela era safada, queria isso mais do que o próprio ar.

Puxei seu vestido com tudo, deixando-a apenas de calcinha, era insano, lambi sua barriga, apertando seus seios em minhas mãos, subi com minha boca mordendo um dos mamilos, fazendo um grito sair de sua boca.

— Isso, criança, você vai gemer. – disse largando o seio de forma bruta, seguindo para o outro. Meus dedos começaram a torturar a pobre carne sensível, apertando, torcendo seu clitóris, Patrícia estremecia, gemia em meu ouvido pedindo mais, sorri de forma diabólica, me sentando na cama, tirei meus dedos de sua boceta molhada, chupando-os com vontade. Ela passou a língua pelo lábio inferior, cheia de tesão.

— Que gostinho bom você tem... – sussurrei de forma bem safada. – Mas quem vai chupar aqui é você.

Puxei seu corpo, deixando-a de quatro, a bunda redondinha empinada para o ar, ela me olhava de baixo para cima, abocanhando meu pau, engolindo-o todo. As batidas da música no jardim reverberavam pelo meu quarto, Patrícia realmente sabia fazer um bom boquete, sua boca era habilidosa, ela acariciou minhas bolas arrancando um gemido de minha garganta o que deu incentivo para ela. Começou a lamber bem devagar, sentia que a língua dela fazia movimentos circulares na cabeça do meu pau. Descia devagar o deixando melado de saliva… Chupou e me fez perder o controle.

Mas eu não deixaria que saísse por cima, agarrei com força seus cabelos, enrolando-os em minha mão, conduzindo como queria, fodendo com vontade sua boca, sentindo meu pau no fundo da garganta, rápido, ritmado... Eu estava pronto para gozar.

O arrepio percorreu em minha espinha ao mesmo tempo que o jato foi na boca de Patrícia, que não estava esperando, ela engasgou, meu gozo escorrendo por seu queixo, escorrendo pelos seus seios, me fez sorrir abertamente.

Afastei-me buscando uma toalha de rosto para que ela se limpasse. Eu sabia que seria muito filha da puta com o que iria fazer, mas ela tinha que entender que não passava de uma criança.

— Realmente você chupa gostoso Patrícia, pena que eu realmente tenho que ir.

Ela estreitou os olhos, jogou a toalha longe, eu estava pronto para soltar uma gargalhada alta e sair de minha cama, mas ela foi mais rápida, me puxou para ela, invertendo a posição, sentando sobre meu corpo, sua boceta roçando em meu pau, o fazendo ficar duro, ele não tinha amolecido por completo, eu sabia que ele estava pronto para outra.

Vadiazinha...

— Você acredita que sairia assim? Rindo à toa? – ela balançou os cabelos, rebolando sobre meu pau.

Deitou sobre meu corpo fazendo movimentos de vai e vem roçando sua boceta encharcada em meu pau, gemendo em meu ouvido, agarrei seu cabelo puxando sua boca para mim. Mordi com força seu lábio, invadi sua boca com minha língua deixando que ela experimentasse seu gosto junto do meu, que se foda. Ou melhor, eu foderia essa menina até ela andar arreganhada no dia seguinte.

O beijo era bruto e animal, estávamos fodendo, era sexo, puro e simples, mas aquela boca me lambendo com habilidade conseguiu arrancar suspiros de mim. Patrícia era experiente, mesmo tendo vinte anos ela sabia onde tocar e como tocar e, por mais que queria mentir. Estava me deixando com um tesão filho da puta, essa menina estava mexendo comigo.

Passamos de arrepios e suspiros para aquele beijo desesperado. Ela por cima de mim, se esfregando no meu pau, sem deixar que eu a penetrasse, mesmo quando exercia pressão com o quadril.

Meu pau latejava de vontade.

Ainda sobre mim, pegou um preservativo em minha carteira que estava sobre o criado-mudo e devagar se acomodou sobre meu pau. Senti ele entrar todo.

Era quente, molhada, me deu um tesão do caralho. Começou a movimentar devagar, me olhando profundamente, de forma triunfante. Cavalgava com vontade. Eu só a olhava de baixo para cima, enquanto ela ditava o ritmo, fazendo nossos corpos se chocarem. Gostei de sentir ela por cima de mim, eu sentia meu pau entrando e ficando cada vez mais molhado. Sentia que escorria dela, pedi para que se abaixasse e ainda por baixo comecei a me movimentar agora. Eu queria socar e ouvi-la gemendo em meu ouvido, enquanto eu segurava sua cabeça pelos cabelos colada em meu ombro. Ela se levantou outra vez e rebolou de maneira bem safada em cima de mim. Não conseguia esconder meu sorriso de quem estava gostando…

Agora ela de quatro, eu que ditaria o ritmo. Segurei forte na sua cintura, começando com metidas leves e as mãos passeavam pela cintura e massageavam a bunda antes que eu desse um tapa, para provocar um pouco de ardor e vermelhidão. Passei a socar com mais força e rapidez, observei que agarrava o lençol da cama com as duas mãos. Gemia e olhava para trás me encarando. É claro que estava gostando. Aumentei o ritmo, estava socando tão fundo sua boceta que seu corpo era lançando para frente, ela gritava, pedindo mais, minhas bolas batiam no seu corpo, minhas mãos estavam cravadas na sua cintura. *Caralho que foda!*

Todas às vezes eu gosto de terminar chupando a boceta gostosa. Gosto de sentir o corpo se

contraindo e as mãos apertando minha cabeça contra o corpo como se dissessem para não parar. E eu não paro. Enquanto a chupava ouvia a respiração forte dela.

Me lambuzei a chupando, passando a língua, colocando um dedo ou dois, fazendo movimentos lentos. À medida que sentia que a deixava mais cheia de tesão, chupava com vontade, enfiava minha língua o máximo que pudesse. Não tem coisa melhor do que ver o corpo mole de satisfação no final.

Apertava seu corpo debaixo do meu, tentando fazer minha respiração voltar ao normal, Patrícia estava acabada eu via pelo seu rosto, sua boca entreaberta, procurando ar. Ela esperava que me deitasse ali e ficasse, e mesmo tendo mostrado e perdido o controle, eu não faria isso. Levantei da cama, retirei a camisinha do meu pau dando um nó e jogando no lixo do banheiro. Passei a mão no cabelo, voltando para o quarto, coloquei a cueca, a calça jeans.

— Você foi bem fodida, espero que com isso me deixe em paz. – disse vestindo minha camisa.

Patrícia se sentou na cama, um sorriso sarcástico no rosto. – É bem-vindo para gozar bem gostoso com a amiguinha safada da sua irmã quando quiser.

Balancei a cabeça saindo do quarto. Sorri para mim mesmo, eu só poderia ter enlouquecido, mas tive a certeza que eu voltaria a gozar naquela boceta apertada...

Fim

Feliz dia das Mulheres!

Que não somente hoje, mas todos os dias sejamos apreciadas como a rosa, tocadas com desejo e delicadeza. E acima de tudo, amadas de forma intensa, pura e completamente.

Um beijo enorme, A. K. Raimundi.

Table of Contents

Conto II